

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.540

(Ano C/Vermelho)

Paixão do Senhor

15 de abril de 2022

"NINGUÉM ME TIRAA VIDA, SOU EU QUE A DOU LIVREMENTE".



- O altar deve estar sem castiçais e sem toalha. Esta celebração se faz às 15 horas. Caso não tenha sido feita a Coleta da Solidariedade no Domingo de Ramos, poderá ser feita hoje. O crucifixo a ser usado na adoração deve estar no fundo da Igreja coberto por um pano vermelho.
- Não se canta nada na procissão de entrada. Entram os leitores e o dirigente, em silêncio e se colocam de joelhos em frente do altar. Todos rezam por alguns instantes.
- Obs.: caso seja mesmo necessário, por causa da transmissão pela rádio, o Comentarista diz apenas o que segue e nada mais: C. Sejam todos bem-vindos. Acompanhemos a Solene Ação Litúrgica neste dia santo.
- Após a entrada e o momento de oração em silêncio, o dirigente vai para o seu lugar. Voltado para o povo e de mãos unidas, diz a seguinte oração:

ORAÇÃO (não se diz oremos)

D. Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho, derramando o seu sangue, instituiu o mistério da Páscoa. Lembrai-vos sempre de vossas misericórdias, e santificai-nos pela vossa constante proteção. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

I PARTE DA CELEBRACÃO

LITURGIADA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Is 52,13-53,12

L.1 Leitura do Livro do Profeta Isaías.

SALMO RESPONSORIAL: 30(31)

Refrão: *Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.*

SEGUNDA LEITURA: Hb 4,14-16; 5,7-9

L.2 Leitura da Carta aos Hebreus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve ó Cristo obediente... nº 777

EVANGELHO: Jo 18,1-19,42

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João. (Folha anexa)

PARTILHANDO A PALAVRA

- "Ninguém me tira a vida, sou eu que a dou livremente". Este aspecto da livre entrega de Jesus é o ponto alto do relato da paixão no Evangelho de João. Jesus se entrega livremente. A sua morte não é uma decisão do Pai, decretada desde a eternidade. Tampouco são os homens que lhe "tiram a vida". É uma opção de Jesus, em favor de toda a humanidade, por amor aos seus. Foi a sua fidelidade ao Pai que o levou a não fugir da morte. Quem decidiu que Ele deveria morrer foram as autoridades judaicas, com o aval do povo manipulado e com a omissão do governo romano. As forças contrárias a Ele foram como uma terrível onda que o arrastou para a morte.
- Mas ao invés de salvar a si mesmo, fugindo da morte, e deixar perder seus irmãos, Jesus ofereceu-

se e aceitou morrer por amor a nós e por fidelidade ao Pai. É ele que "entrega" a sua vida. "Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que sofreu". Eis aqui uma realidade que jamais poderemos compreender totalmente! O Filho eterno, o Filho que viveu sempre na intimidade do Pai, o Filho infinitamente amado pelo Pai, no seu caminho neste mundo, aprendeu a descobrir, cada dia, a vontade do seu Pai e a ela obedecer! Mais ainda: esta obediência lhe custou lágrimas, fê-lo sofrer! Toda a existência do Senhor Jesus foi uma total dedicação ao Pai, uma absoluta entrega, no dia a dia, nas pequenas coisas. Jesus foi procurando e descobrindo a vontade do Pai nos acontecimentos, nas pessoas, nas Escrituras e, pouco a pouco, foi percebendo que esta vontade o estava levando à cruz. E ele, nosso Salvador, "com forte clamor e lágrimas", foi se entregando, se esvaziando, se abandonando.

- A vida de Jesus neste mundo foi de total entrega ao Reino e obediência ao Pai. Vemo-lo de modo dramático no Horto da Agonia: "Abá! Pai! Tudo te é possível: Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja feito o que eu quero, mas sim o que tu queres!" (Mc 14,36). Para o Senhor, como para nós, a vontade do Pai tantas vezes pareceu enigmática, e Ele teve que discerni-la e descobri-la entre trevas densas e dolorosas! Mas, ao fim, como é comovente a entrega total do Cristo: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lc 23,46). "Em tuas mãos, meu querido Pai, eu me coloco, eu me abandono!" Para nós, o Filho é modelo e caminho de amor ao Pai! Ser cristão é entregar-se ao Senhor Deus como Ele se entregou! E esta entrega total ao Pai foi por nós: "Cristo por nós se fez obediente até a morte e morte de cruz" (Fl 2,8).

- "Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem". Isto é, tornado perfeito na obediência, consumando toda a sua existência humana de modo amoroso e total, entregando-se ao Pai por nós, Ele se tornou causa da nossa salvação! Vede, irmãos: não se oferece mais ao Pai sacrifícios de vítimas irracionais e impessoais! Agora é o próprio Cordeiro santo e imaculado que, com todo amor do seu coração, com toda dedicação de sua alma, se oferece livremente por nós todos! Por isso ele "tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem", isto é, desde que nós entremos na sua obediência e dela participemos na nossa vida!

- Entremos nessa obediência bendita e amorosa do nosso Senhor: façamos de nossa vida uma entrega total ao Pai com Jesus: entrega de nossos atos, pen-

samentos, afetos, negócios, vida familiar e profissional, decisões e escolhas, de nossas relações humanas. Tudo, absolutamente tudo, ofereçamos ao Pai com Jesus e por Jesus e entraremos na salvação que Ele nos trouxe por sua cruz! Não esqueçamos: nesta santíssima Sexta-feira da Paixão, somos convidados a não somente contemplar, admirados, a obediência total do Filho querido ao Pai amado, mas também somos interpelados a participar na nossa vida dessa mesma obediência! É assim que Cristo é causa de salvação para nós!

- Podemos pedir neste dia: "*Senhor Jesus, que o teu sublime exemplo de amor ao Pai e a nós, nos comova e converta o coração, tire-nos da preguiça espiritual e de uma vida cristã morna e tibia!*" Contudo, contemplemos a dor da morte do Filho colocando junto à cruz de Cristo todos aqueles que sofrem; por hora, morramos com Cristo na firme esperança de que se com Ele nós morremos, com Ele também alcançaremos a vida em plenitude, a Ressurreição.

ORAÇÃO UNIVERSAL

D. Irmãos e irmãs, somos a continuação da comunidade cristã que estava ao pé da cruz. De lá, nosso Senhor salvou o mundo inteiro. Rezemos pelas grandes necessidades da Igreja e da humanidade pela qual Jesus Cristo deu a vida.

I - PELA SANTA IGREJA

C. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela Santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que Ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

- *Silêncio. Depois o dirigente diz:*

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

II - PELO PAPA

C. Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Francisco. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus.

- *Silêncio. Depois o dirigente diz:*

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei

com amor o Pontífice que escolheste, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

III - POR TODAS AS ORDENS E CATEGORIAS DE FIÉIS

C. Oremos pelo nosso Bispo Dom Paulo, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

C. Oremos pelos que serão batizados: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do Batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos pelo Batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

C. Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos que vivem segundo a verdade.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VI - PELOS JUDEUS

C. Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VII - PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO

C. Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

C. Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IX - PELOS PODERES PÚBLICOS

C. Oremos por todos os governantes: que nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM PROVAÇÕES

C. Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai Todo-Poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

II PARTE DA CELEBRAÇÃO

ADORAÇÃO DA CRUZ

- O dirigente vai à porta principal onde está a cruz preparada com antecedência. De lá, acompanhado por duas pessoas, com velas acesas, conduz a cruz para o interior da igreja fazendo três paradas. Em cada uma delas, ergue a cruz e diz ou canta:

D. EIS O LENHO DA CRUZ DO QUAL PENDEU A SALVAÇÃO DO MUNDO.

Todos: VINDE, ADOREMOS!

C. Como sinal de devoção e veneração, faremos nossa adoração à Santa Cruz de Jesus. Este gesto expressa nossa adesão ao mistério do amor de Jesus que superou a tortura da cruz.

Cantos: *escolher entre os n° 807 a 813*

- Em tempo de pandemia, não se faz o beijo na Cruz, apenas uma adoração ou outro gesto à distância.

- Terminada a adoração, a cruz é levada para um local no presbitério. As velas são colocadas perto da cruz.

III PARTE DA CELEBRAÇÃO

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nosso, um momento de silêncio e a Oração final.

- Em silêncio, ou apenas com um refrão, estende-se a toalha e coloca o corporal. Um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Con-

sagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

D. Rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

CONVITE A COMUNHÃO

- O Ministro aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. Diz o Senhor: "Todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre". Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada. Mas disse uma palavra e serei salvo(a).

- O ME comunga e distribui o Pão Eucarístico. É bom que toda a Eucaristia seja consumida. Contudo, se ainda tiver reserva Eucarística, após a distribuição aos fiéis, o Ministro transporta o Cibório até um local preparado. Retira-se a toalha do altar: Guardar um instante de silêncio.

- Escolher o canto entre os n° 814 a 816

ORAÇÃO

D. Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

ÚNICO AVISO

D. Amanhã, trazer velas para a Vigília.

ORAÇÃO SOBRE O POVO

D. Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Terminada a oração, todos saem em silêncio, sem canto. Não se faz a bênção final nesta ação litúrgica.

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420-S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177 - E-mail: dsm.secretariado@gmail.com
Site: www.diocesedesaomateus.org.br - Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br